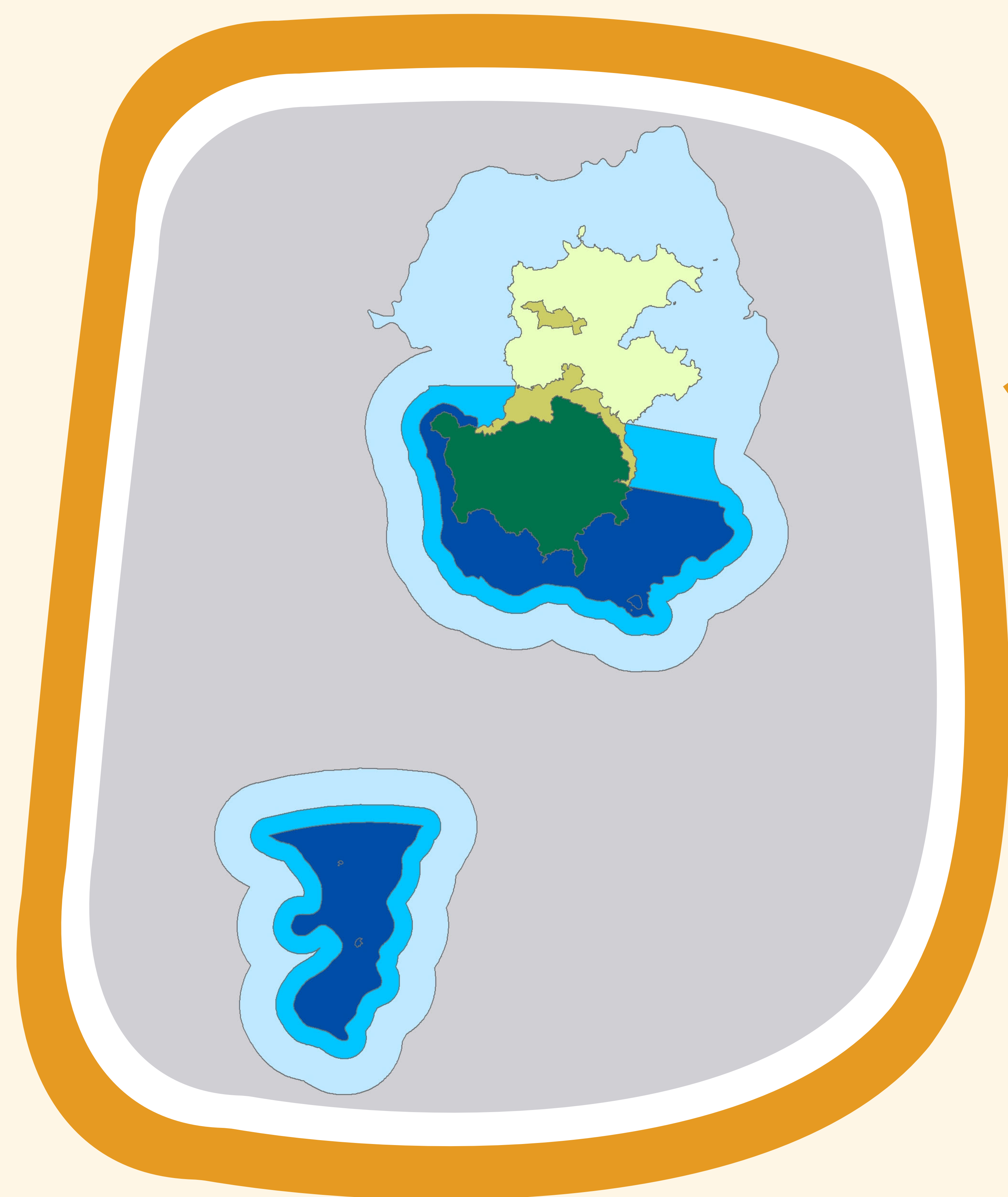
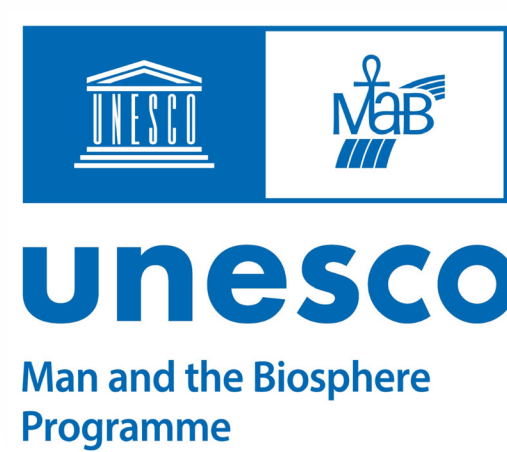


SER PRINCIPENSE: CUIDAR E VALORIZAR

Os Principenses têm trabalhado no sentido de conservar e valorizar a riqueza natural e cultural da Ilha.

O Príncipe integra a Rede Mundial das Reservas da Biosfera da UNESCO desde 2012. A Reserva do Príncipe compreende toda a Ilha e a sua área marítima, e dentro dela está incluído o Parque Natural do Obô (2006), que representa mais de 50% da superfície da Ilha.

O documento de candidatura da Ilha do Príncipe a Reserva da Biosfera (2012) identifica 450 espécies de flora (sendo 24 endémicas), 28 aves, 13 répteis e 3 anfíbios que são autóctones da ilha. O mar possui 355 espécies de peixes, 11 espécies de cetáceos, 5 de tartarugas, 28 de moluscos e muitos corais, crustáceos, entre outros.



Mapa da área Reserva



José Napoleão
(Mestre Juju)



Maritana dos Santos



Rogue da Silva Gomes (Chico Rogue)

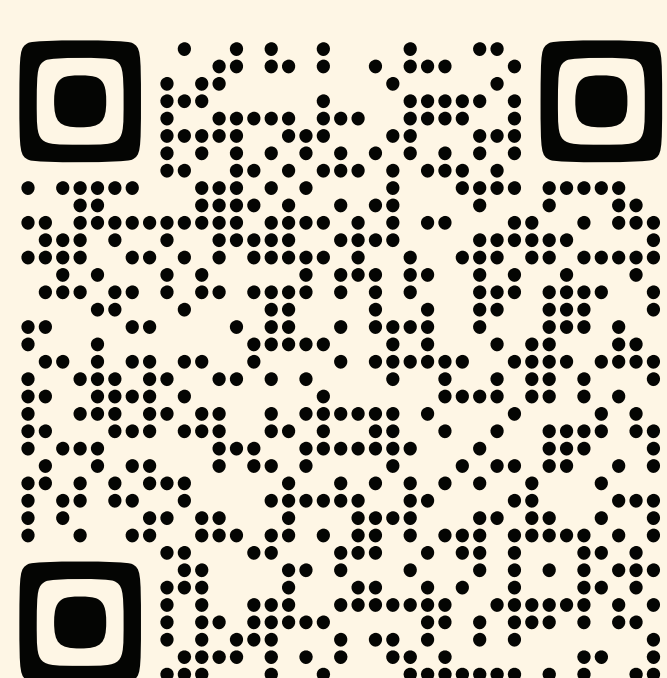
Guilherme Martins (Sr. Paz) e Severina Pernambuco (Dinha), José Napoleão (Mestre Juju), Maritana dos Santos, Roque da Silva Gomes (Chico Roque) e Francisco Conceição são alguns dos principenses que se têm empenhado no ensino e difusão do Lungü'í, através de aulas, da escrita, da rádio regional e de tertúlias.



Sr. Paz e Dinha;

Dos mangais à floresta tropical de chuva, os ecossistemas do Príncipe são ainda lugar de descoberta de novas espécies todos os anos, o que demonstra a fragilidade e absoluta necessidade de preservação da natureza da ilha.

Para além do esforço para a conservação das tartarugas marinhas, a reserva da Biosfera tem promovido a restauração dos habitats de mangal e a proteção de espécies de aves e plantas endémicas.



Entrevistas disponíveis em:
<https://memoriaparatodos.pt/>



Francisco Conceição

O controlo do corte de árvores e a posterior reflorestação, a consciencialização para o respeito pela areia das praias ou o trabalho de recolha e transformação de resíduos sólidos e orgânicos e a diminuição da utilização do plástico têm, também, contribuído para a melhoria da qualidade ambiental e abrem novas possibilidades de negócios sustentáveis para a população.

O Lungu'íé, que esteve em risco de ser esquecido, ganhou lugar obrigatório nas escolas por iniciativa do governo regional. É também transmitido através da música e da dança.

São diversos os grupos culturais que procuram manter ou recuperar as tradições do Príncipe, de forma a perpetuar o seu património cultural.



Anabela Mendes Pina

«Nós somos mãe, pai (...) nós é que somos chefe de família.
Pagamos energia, comida na mesa, escola, quando está doente.
É só dinheiro de cooperativa (...) Eu amo aquele trabalho (...)
A nossa cooperativa é como o nosso filho»



«Esses dois mundos estão intrinsecamente ligados, um complementa o outro, um depende do outro para que realmente façamos cultura; como fazemos e com os meios que fazemos; dependemos da natureza, do nosso ambiente.»

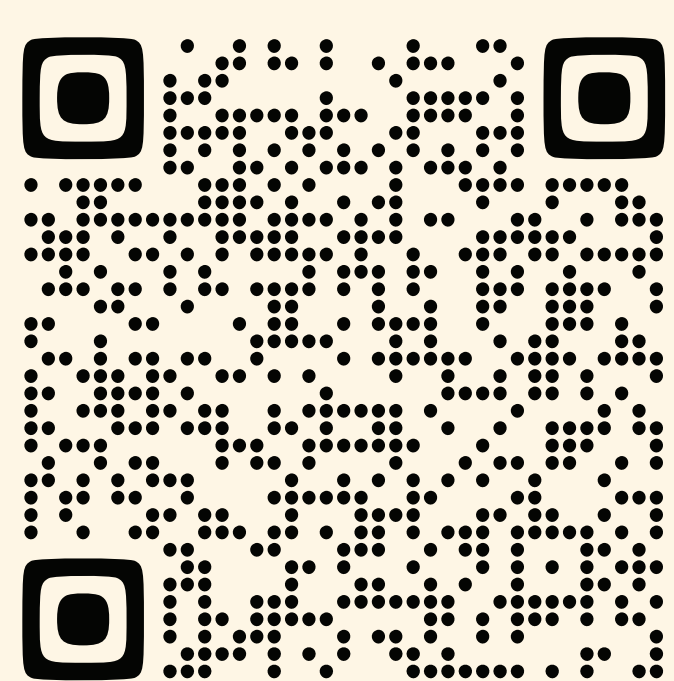
[Ana Alice de Pina]

«(...) hoje já as pessoas, por exemplo, não entram à toa para cortar a madeira, porque já é um lugar reservado (...) mas quando corta, planta-se (...) ele pode não vir servir dele, mas o filho pode vir, o neto pode vir...isso é que nós temos que ver (...)»

[Cerílio Leite]

«(...) é uma coisa [a música] que a gente tem que deixar...deixar para o nosso filho também aprender, porque senão a coisa acaba (...) se eu tenho filho, ele não aprende nada, ele fica sem saber nada. Aprender língua da terra (...) nós não podemos deixar a nossa coisa perder (...)»

[Sier Tamareva]



Entrevistas disponíveis em:
<https://memoriaparatodos.pt/>